

“Voices & Voyages”, crônicas de histórias por contar de imigrantes portugueses na América

O que é preciso para deixar tudo para trás e recomençar a vida em uma nova terra? Vozes e Viagens, um novo livro de Ana Paula Rodrigues, capta as histórias reais, emocionantes e impac-tantes, de 18 imigrantes portugueses que viajaram para os Estados Unidos entre as décadas de 1950 e 1990.

Uma coleção de histó-rias profundamente pes-soais, Vozes e Viagens destaca as complexidades da experiência imigrante nos Estados Unidos. O livro explora as barreiras sistêmicas que estes indivíduos encontraram, como a língua, a imigra-ção e discriminação racial, tudo isto enquanto se equilibravam na di-visão cultural enquanto lutavam para manter as suas famílias unidas e uma memória viva da sua cultura.

“Vozes e Viagens pre-serva o legado dos que nos antecederam, os seus contributos e convida a uma conversa mais pro-funda sobre a imigração”, diz Rodrigues.

Este é o primeiro livro abrangente do género a documentar a experiência dos imigrantes luso-ame-ricanos, homenageando uma comunidade cuja presença e perseverança ajudaram a moldar comu-nidades por toda a Amé-rica.

O que a motivou a es-crever este livro?

“A inspiração para Vo-zes e Viagens não surgiu de repente. Foi evoluindo ao longo de várias déca-das e foi moldada pela perda. Como americana de primeira geração, cres-ci ouvindo a minha famí-lia compartilhar histórias sobre as suas experiên-cias em Portugal e as suas jornadas de imigração.

Aos meus vinte e pou-cos anos, pretendia regis-tar as histórias pessoais da minha avó materna e do seu grupo unido de amigos, todos imigrantes portugueses. Eles con-tavam suas histórias de vida enquanto tomavam café, proporcionando um vislumbre das suas lutas e sucessos enquanto re-construíam as suas vidas na América. A história ganhava vida à medi-da que eles contavam os

eventos das suas vidas. Lamentavelmente, nunca registei as suas histórias e, com o passar do tem-po, as suas vozes apaga-ram-se, levando consigo o legado de uma geração inteira.

Em 2020, voltei à fa-culdade para cursar uma segunda graduação e ma-triculei-me num curso so-bre a história de Newark, New Jersey. O projeto fi-nal focou na imigração e o seu impacto na cidade. Naturalmente, optei por me aprofundar na comu-nidade portuguesa, dadas as minhas raízes. O que descobri foi muito mais rico do que eu esperava. Imigrantes portugueses vinham para Newark desde o final do século XIX e já haviam esta-belecido bases sólidas no início do século XX: empresas, clubes sociais, uma igreja, uma escola de português e um jornal que ajudaram a preservar a língua e a identidade portuguesas. Instituições como o Sport Club Portu-guês e o Luso-Americano têm sido vitais para a co-munidade portuguesa por mais de um século.

Depois de concluir o curso, um amigo me per-guntou: “E agora?”. Essa pergunta ficou na minha mente. Ela encorajou-me a visitar meu trabalho anterior e explorar o seu significado mais profun-do, não apenas academi-camente, mas pessoal-mente. Em poucos dias, o conceito deste livro to-mou forma.

Vozes e Viagens tor-nou-se mais do que ape-nas um projeto; trans-formou-se num espaço para histórias que muitas vezes não são ouvidas, para preservar o legado de indivíduos como meus avós, cuja coragem e per-severança lançaram as bases para gerações futu-ras como eu”.

Que tipo de pesquisa fez, referências e o que aprendeu com a expe-riência?

“Escrever “Vozes e Viagens” ensinou-me o poder e a importância de contar histórias, particu-larmente na preservação da história e da identida-de. Passei a compreender que contar histórias não se trata apenas de recon-tar acontecimentos. Tra-



ta-se de honrar vidas, cul-turas e o legado daqueles que nos antecederam.

O processo lembrou-me que toda a história importa e que, ao docu-mentar estas experiên-cias vividas, ajudamos a garantir que as lutas e os contributos das gerações passadas são reconheci-dos não só como parte da narrativa portuguesa, mas também como parte essencial da história ame-ricana. Servindo de lem-brete para a próxima ge-ração de luso-americanos de que estivemos aqui e estabelecemos uma co-munidade apesar de todos os obstáculos enfrenta-dos”.

O que a inspira a es-crever?

“Escrever inspira-me a manter a história viva. Liga gerações, culturas e experiências. Dá vida às memórias, preservando histórias para as gerações futuras e dando voz àque-les que são muitas vezes esquecidos. Através da escrita, garantimos que essas histórias são recor-dadas e que a história é preservada. Escrever ins-pira-me porque promo-ve um sentido de comu-nidade, permitindo que nos sintamos conectados e nos vejamos refletidos nas palavras escritas no papel”.

A comunidade portu-guesa ainda preserva a cultura? E a próxima geração de luso-amer-icanos? Ainda mantêm as tradições e abraçam a cultura?

“A comunidade por-tuguesa dedica-se a pre-servar a sua cultura de diversas formas signifi-cativas. As tradições são

mantidas vivas através de festivais, escolas de lín-gua portuguesa, grupos de dança folclórica e clu-bes sociais. Celebrações como o Mês da Herança Portuguesa, em junho, servem como um poderoso lembrete da identidade cultural da comunidade, juntando as pessoas para celebrar a sua história partilhada.

Entre a geração mais jo-vem de luso-americanos, a ligação à sua herança é diversa. Alguns indiví-duos abraçam as suas raí-zes, aprendendo a língua, participando em eventos culturais e mantendo as tradições familiares. Em contraste, outros podem sentir uma sensação de distanciamento, especial-mente se o português já não for falado em casa ou se as pressões da assimi-lação ofuscaram as suas práticas culturais. No entanto, uma tendência inspiradora está a surgir. Muitos jovens luso-ame-ricanos procuram ativa-mente redescobrir as suas raízes ancestrais. Motiva-dos por um sentimento de orgulho familiar, curiosi-dade e um forte desejo de manter a sua identidade numa sociedade cada vez mais multicultural. As iniciativas comunitárias continuam a desempe-nhar um papel essencial para despertar o interesse e preservar estas tradições para as gerações futuras”.

Como é que a primei-ra geração de imigran-tes se adaptou ao Ame-rican Way of Life?

“A primeira geração de imigrantes forjou uma identidade híbrida à me-dida que se adaptava ao American Way of Life. Estabeleceram novas co-



Ana Paula Rodrigues

munidades portuguesas que preservaram a língua, as tradições e as práticas culturais, que foram apre-sentadas a um novo pú-blico. Ao mesmo tempo, a integração cultural de-sempenhou um papel im-portante nas suas vidas. Através do trabalho, da educação e das interações quotidianas, tornaram-se gradualmente parte da sociedade americana, fundindo os costumes do velho mundo com os do novo mundo.

Esta dupla identidade permitiu-lhes honrar a sua herança e, ao mesmo tempo, estabelecer as ba-ses para que as gerações futuras prosperassem num ambiente multicul-tural”.

Como obter o livro?

“Pode saber mais so-bre o livro e adquirir um exemplar visitando www.voicesandvoyages.com

Devo ainda referir que as histórias dos 18 imi-grantes em Vozes & Voyages formam uma biografia coletiva não fic-cional. Tive o privilégio de conversar individual-mente com cada um deles para realizar entrevistas em profundidade. Com base nas suas respostas pessoais, criei uma nar-rativa coesa e envolvente que capta a profundida-de e a complexidade das suas experiências en-quanto imigrantes”.

• Francisco Resendes